



Editorial

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

GLOBAL

Quais consequências de médio e longo prazo podem ser esperadas na Caxemira e na região após o aumento das tensões entre a Índia e o Paquistão?

REGIONAL

Crime Organizado Transnacional: os Comandos de Fronteira no Equador.

LOCAL

O que são as ZUTs e como elas foram recebidas em meio ao conflito e às tentativas de negociações de paz?

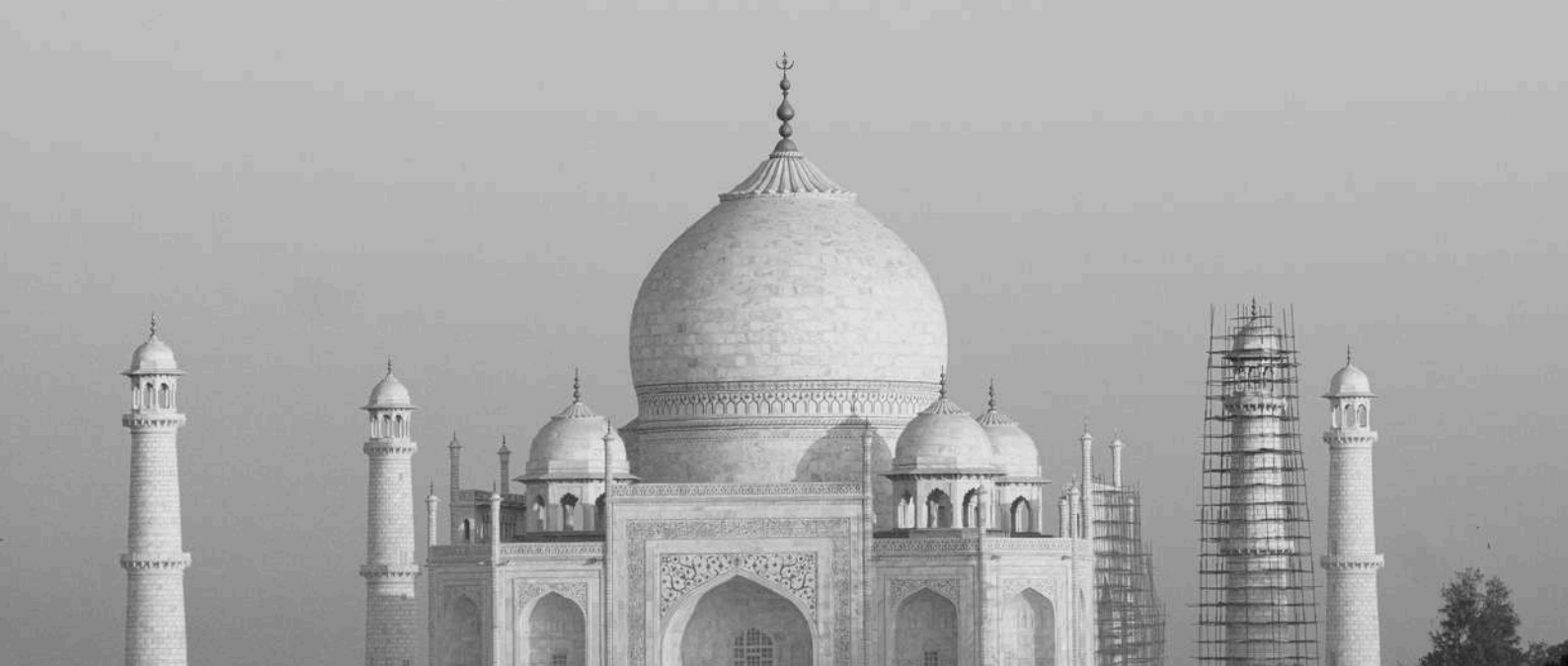




Quais consequências de médio e longo prazo podem ser esperadas na Caxemira e na região após o aumento das tensões entre a Índia e o Paquistão?

O recente conflito entre a Índia e o Paquistão na Caxemira reavivou uma das disputas mais antigas e perigosas do mundo, com implicações globais devido ao status nuclear de ambos os países. A escalada começou em 22 de abril de 2025, quando um ataque terrorista em Pahalgam (Caxemira indiana) deixou 26 pessoas mortas, principalmente turistas hindus. A Índia culpou grupos apoiados pelo Paquistão, como a Frente de Resistência da Caxemira (TRF), ligada ao Lashkar-e-Taiba, o que desencadeou uma série de represálias militares ([DW](#), 2025).

A disputa pela Caxemira remonta a 1947, quando a divisão da Índia Britânica deixou o território de maioria muçulmana sob o controle de um marajá hindu que optou por se unir à Índia. Isso levou à primeira guerra indo-paquistanesa e à divisão do território em dois setores separados ao longo da Linha de Controle, que permanece em vigor até hoje. Três guerras subsequentes (1965, 1971 e 1999) e uma insurgência independentista na Caxemira indiana desde a década de 1980 (com mais de 40.000 mortes) perpetuaram a tensão ([Infobae](#), 2025).



Fonte: Infobae, 2025.

Após o ataque de abril, a Índia lançou a Operação Sindoor em 7 de maio, bombardeando supostos campos terroristas na Caxemira administrada pelo Paquistão, com pelo menos 30 vítimas registradas. O Paquistão respondeu com ataques de mísseis e drones contra alvos indianos, marcando a primeira vez em cinco décadas que ambos os países realizaram ataques aéreos profundos em território inimigo. A mediação dos EUA levou a um cessar-fogo em 13 de maio, embora ambos os lados tenham reivindicado a vitória (The New York Times, 2025).



A crise causou danos materiais significativos, mortes de civis e o colapso dos principais mecanismos diplomáticos. A Índia suspendeu o Tratado das Águas do Indo (1960), vital para o Paquistão, e ambos os países expulsaram diplomatas e restringiram os vistos ([El Salto](#), 2025). Embora a guerra aberta tenha sido evitada, a retórica nacionalista se intensificou: no Paquistão, os militares buscaram recuperar a legitimidade após as críticas ao seu papel na crise política interna, enquanto a Índia reforçou sua narrativa de segurança nacional no período que antecedeu as eleições ([The New York Times](#), 2025).

O conflito continua sendo uma bomba-relógio geopolítica. A presença da China no norte da Caxemira, a militarização da região e a atividade de grupos armados manterão as tensões elevadas. Embora o cessar-fogo tenha evitado uma escalada nuclear, a falta de diálogo bilateral e a instrumentalização política do conflito em ambos os países tornam prováveis novos ciclos de violência. A comunidade internacional, especialmente os EUA, precisará manter uma mediação ativa para evitar que um incidente local se transforme em uma catástrofe regional. Uma solução definitiva exigiria abordar não apenas as reivindicações territoriais, mas também os direitos humanos e a autodeterminação na Caxemira, questões que têm sido historicamente negligenciadas.



**SECURITY
COLOMBIA**

Nosso propósito: Deixar uma marca
através de um serviço extraordinário.



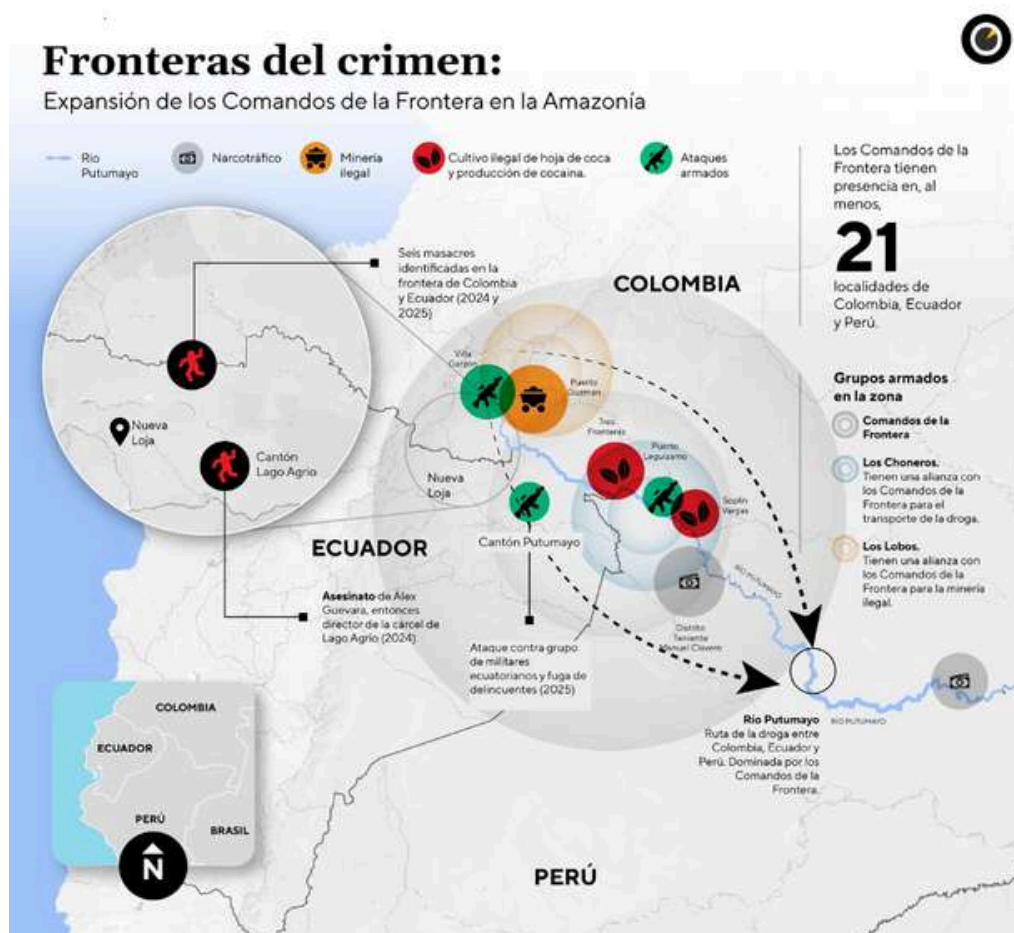
Crime Organizado Transnacional: os Comandos de Fronteira no Equador.

O assassinato de onze militares equatorianos na região amazônica de Alto Punino, em 9 de maio de 2025, fez soar o alarme sobre a crescente ameaça do crime organizado transnacional na região. A emboscada foi perpetrada por uma célula armada dos Comandos de Fronteira, que atacou uma unidade da 19ª Brigada de Selva de Napo com explosivos, rifles e granadas. O ataque, que ocorreu em uma área marcada pela mineração ilegal de ouro, provocou uma forte resposta do governo equatoriano, que enviou 1.500 soldados para localizar e neutralizar os responsáveis. Durante os confrontos, o vulgo “Compadre”, identificado como o principal líder dessa estrutura criminoso em território equatoriano e responsável por extorquir dinheiro dos garimpeiros ilegais, foi morto ([El Tiempo](#), 2025).

Os Comandos de Fronteira surgiram em 2017 em Putumayo, Colômbia, após a assinatura dos Acordos de Paz com as extintas FARC. Originalmente conhecidos como “La Mafia”, eles adotaram seu nome atual em 2020 e rapidamente se estabeleceram como uma das organizações criminosas mais poderosas da região. Sua principal atividade é o tráfico de drogas, controlando as plantações de coca e as rotas de tráfico para o Equador e o Brasil. Eles também obtêm renda com a mineração ilegal e a extorsão.

Sob a liderança de Giovanni Andrés Rojas, conhecido como “Araña”, atualmente preso e aguardando extradição para os EUA, eles expandiram sua presença de Putumayo para outros departamentos, como Nariño, Cauca, Amazonas e Caquetá. Seus aliados incluem “La Constru” e, no Equador, a gangue “Los Lobos”. Seus principais inimigos, por sua vez, incluem a Segunda Marquetalia, com quem romperam relações em 2024 devido a divergências sobre as negociações da “Paz Total” ([El Tiempo](#), 2025).

No Equador, os comandos de fronteira ampliaram sua influência especialmente na província de Sucumbíos, usando a mineração ilegal como fonte de financiamento e cobertura territorial. Sua presença foi relatada em áreas amazônicas como o Alto Punino, onde operam campos de mineração informais. As autoridades equatorianas identificaram vínculos logísticos e estratégicos com grupos locais como “Los Lobos”, o que lhes permitiu estabelecer redes de apoio e facilitar o tráfico de drogas e armas. A emboscada contra os militares equatorianos não apenas expôs a capacidade militar desses grupos, mas também seu possível acesso a informações privilegiadas de inteligência, elevando o nível de ameaça à segurança nacional do Equador ([Infobae](#), 2025).



Fonte: Ojo Público, 2025



Olhando para o futuro, espera-se que a ameaça dos Comandos de Fronteira no Equador e em outros países vizinhos continue a crescer, especialmente se eles se consolidarem como um ator importante nas redes do crime organizado transnacional. Seu fortalecimento na Colômbia, combinado com a expansão de alianças criminosas e uma economia ilegal cada vez mais lucrativa, dá a eles uma base sólida para se projetarem além de suas fronteiras tradicionais. As fraquezas institucionais nas áreas periféricas e a falta de uma estratégia coordenada entre os Estados para combater essas estruturas permitem que elas se consolidem como redes criminosas multinacionais. Sem uma resposta regional forte que combine ação militar, inteligência compartilhada e oportunidades socioeconômicas para as comunidades afetadas, o controle territorial e a violência associada podem aumentar em toda a região amazônica.



Deixe-nos acompanhá-lo com o serviço que você merece.

www.3securitycol.com



O que são as ZUTs e como elas foram recebidas em meio ao conflito e às tentativas de negociações de paz?

A recente criação de uma Zona de Localização Temporária (ZUT) no Norte de Santander gerou uma forte controvérsia nacional, principalmente devido à confusão com as zonas de distensão estabelecidas durante o fracassado processo de paz de Caguán (1999-2002). Isso levantou dúvidas sobre possíveis concessões territoriais a Grupos Armados Organizados (GAOs). No entanto, o governo tem sido enfático em apontar que as ZUTs não são equivalentes a zonas de desmatamento. São espaços veredais, localizados dentro dos municípios e sob a vigilância do Estado, onde as forças de segurança mantêm presença nas áreas circundantes. Mesmo com esses esclarecimentos, a incerteza persiste, especialmente em regiões como Catatumbo, onde a violência continua a ser uma constante e as tentativas de avançar em direção a uma solução negociada enfrentam vários desafios ([Razón Pública](#), 2025).

As ZUT são mecanismos temporários criados para facilitar a concentração de membros de grupos armados no processo de transição para a legalidade. Elas funcionam como espaços controlados para o início do processo de deposição de armas, identificação de combatentes e transição para a reincorporação. No caso de Catatumbo, a ZUT foi localizada no município de Tibú para concentrar a 33ª Frente do Estado-Maior Central, uma dissidência das extintas FARC-EP.

Essas zonas operam sob rígidos protocolos de segurança, com a presença da polícia e do exército, e buscam oferecer garantias para uma saída ordenada do conflito. Elas não implicam em uma retirada do Estado, nem em áreas fora dos limites das forças de segurança. São espaços protegidos, com presença institucional, projetados para consolidar a paz em sua fase final ([Ariel Ávila, 2025](#)).

Área de interesse (Catatumbo-Tibú)



Fonte: Verdad Abierta, s.f.

Um precedente recente que ilustra o potencial das ZUTs é o caso de Samaniego, Nariño. Lá, a implementação de uma zona semelhante permitiu a concentração da Frente Comuneros del Sur, anteriormente ligada ao ELN, em um processo de deposição de armas que trouxe efeitos positivos para a região. Desde o processo com o GAO, Nariño registrou uma redução notável nos massacres, assassinatos de líderes sociais, confinamentos e deslocamentos, gerando uma atmosfera de relativa tranquilidade. Esse caso foi citado como um exemplo de como, com vontade política e coordenação institucional, as ZUTs podem se tornar catalisadores eficazes para a paz territorial ([Ariel Ávila, 2025](#)).

A curto e médio prazo, a perspectiva para a ZUT em Tibú é incerta e marcada por riscos consideráveis, especialmente devido à ofensiva do ELN. Como Emiro Roper, signatário do acordo de paz, advertiu, sem diálogo com essa estrutura (dominante no território) será difícil consolidar a paz. O ELN vê a 33ª Frente como um inimigo e sua hostilidade pode levar a confrontos que colocam em risco tanto os ex-combatentes quanto a população civil. Nesse contexto, o Estado deve priorizar a proteção das comunidades, fortalecer os canais de negociação e oferecer incentivos reais para a desmobilização. O ZUT pode ser uma ferramenta fundamental no caminho para a paz, mas somente se fizer parte de uma estratégia abrangente que promova soluções sustentáveis para o conflito ([Caracol Radio, 2025](#)).

REFERÊNCIAS

Ariel Fernando Ávila Martínez. (28 de mayo de 2025). Paz Territorial y Zonas de Ubicación Transitoria para @noticiascaracol. Obtenido de: <https://www.youtube.com/watch?v=PgmUaSYT-wo>
Caracol Radio. (12 de mayo de 2025). Firmantes de paz advierten que sin diálogo con el Eln será difícil implementar la ZUT. Obtenido de: <https://caracol.com.co/2025/05/12/firmantes-de-paz-advierten-que-sin-dialogo-con-el-eln-sera-dificil-implementar-la-zut/>

Castillo, Q. (10 de mayo de 2025). ¿Qué pasa entre India y Pakistán? El conflicto en Cachemira: una semana de tensión, hostilidades y bombardeos. Obtenido de El Salto: <https://www.elsaltodiario.com/cachemira/conflicto-cachemira-una-semana-tension-hostilidades-bombardeos>

Infobae. (6 de mayo de 2025). Los antecedentes del conflicto entre India y Pakistán en Cachemira, dos potencias nucleares en tensión desde 1947. Obtenido de Infobae: <https://www.infobae.com/america/mundo/2025/05/06/los-antecedentes-del-conflicto-entre-india-y-pakistan-en-cachemira-dos-potencias-nucleares-en-tension-desde-1947/>

Mashal, M. (13 de mayo de 2025). ¿Cómo se desarrollaron los 4 días de enfrentamiento entre India y Pakistán? Obtenido de The New York Times: <https://www.nytimes.com/es/2025/05/13/espanol/mundo/india-pakistan-que-paso.html>

Ojo Público. (27 de abril de 2025). La violenta sombra de los Comandos de la Frontera de Colombia se expande en Ecuador y Perú. Obtenido de: <https://ojo-publico.com/5607/la-sombra-los-comandos-la-frontera-se-expande-ecuador-y-peru>

Razón Pública. (11 de mayo de 2025). Concentración del Frente 33 en el Catatumbo: ¿Las guerras locales que empujan la paz? Obtenido de: <https://razonpublica.com/concentracion-del-frente-33-catatumbo-las-guerras-locales-empujan-la-paz/>

Rodríguez, D.M. (13 de mayo de 2025). Ecuador desplegó 1.500 soldados en la región del Amazonas para localizar y “eliminar” a integrantes de las disidencias de las Farc de los Comandos de Frontera. Obtenido de Infobae: <https://www.infobae.com/colombia/2025/05/13/ecuador-desplego-1500-soldados-en-la-region-del-amazonas-para-localizar-y-eliminar-a-integrantes-de-las-disidencias-de-las-farc/>

Shams, S. (12 de mayo de 2025). Cómo afecta a India y Pakistán el conflicto por Cachemira. Obtenido de DW: <https://www.dw.com/es/c%C3%B3mo-afecta-a-india-y-pakist%C3%A1n-el-conflicto-por-cachemira/a-72523881>

Venera, S.A. (13 de mayo de 2025). ¿Quiénes son los Comandos de la Frontera, el grupo criminal detrás del asesinato de 11 soldados en Ecuador? Obtenido de El Tiempo: <https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/quienes-son-los-comandos-de-la-frontera-las-disidencias-de-frontera-detras-del-asesinato-de-11-soldados-en-ecuador-3453143>

Verdad Abierta. (s.f.). Mapa Catatumbo. Obtenido de: <https://verdadabierta.com/el-catatumbo-de-espaldas-al-estado-y-de-cara-a-la-guerra/mapa-catatumbo/>

Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da **3+ Security Colombia**. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A **3+Security Colombia Ltda.**, reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.